

PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

DEZEMBRO 2009

ANO 2

NÚMERO 24

APARTADO 248 – 3731-901 VALE DE CAMBRA

Casal – Cepelos

geral@acbmi.org

Mais um ano, mais sorrisos, mais felicidade, unidos pela solidariedade



Abriu-se a cortina e deu-se início à IV Festa “Amor em Movimento”, organizado mais uma vez pela ACBMI, que através de grandes artistas arrancou sorrisos a todas as crianças presentes, mesmo daquelas que nem sempre têm vontade de fazê-lo.

Com a participação de muitos artistas e de uma palhacinha muito talentosa foi possível proporcionar um dia diferente na vida de todas as crianças. E como foi gratificante ver a felicidade e a alegria estampada no rosto dos pequeninos que assistiam muito atentos ao espectáculo. Um dia, Jesus disse: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino de Deus.” E alguém duvida? Aqueles anjinhos tinham o seu coração cheio de alegria naquela tarde de sábado. Os seus olhos brilhavam de amor porque ali alguém se importava com eles, alguém tinha preparado tudo aquilo para eles,

eles eram a razão de tudo aquilo. E ficaram tão felizes com a prendinha que receberam, apesar de ser pouco na imensidão do que eles precisam!... Para eles foi muito e, para nós que assistíamos, foi muito mais, foi alegria, foi felicidade, foram lágrimas, foi solidariedade. Solidariedade não custa, não fere, apenas aquece o coração daqueles que a praticam e dos que a recebem. Foi recompensador ver aquelas crianças esquecerem a razão pela qual não era com os seus pais que estavam a assistir àquela explosão de talentos e sorrisos, mas com as educadoras que lutam diariamente pela sua alegria.

É imprescindível realçar o fantástico trabalho da ACBMI.

Como o próprio nome da associação indica, é tempo de mudar o nosso interior. E esta associação tenta fazê-lo aos poucos e poucos porque hoje todos juntos somos uma pequena lagoa, mas amanhã seremos um lago maior até que formaremos um rio, que correndo no sentido do bem e apesar dos inúmeros obstáculos, iremos mudar o coração e a mente de cada vez mais pessoas.

Assim a Jesus pedimos luz, para que para o ano sejamos mais e com mais alegria partilharemos a festa do Pai para com os seus filhos e poderemos cultivar a semente do amor, da felicidade e da alegria no coração de mais crianças.

Sara Correia

Àqueles que estão em provas não se sabe quando é a última; por isso, não é dado adquirido, por mais provas que se vençam, a vitória final. Às vezes morre-se na praia. Soa a glória – mas é a realidade.

É evidente que nem tudo se perde: o que já se venceu, vencido está; porém, aquela prova que nos coroiaria com louro não logramos ultrapassá-la. E, assim, ficamos, no mínimo, frustrados conosco mesmos, sobretudo quando, após o desencarne, vemos que nem era assim tão difícil a vitória, o nosso esforço é que não foi assim tanto. A realidade que está por detrás do fracasso é essa mesma: o pouco empenho, a vontade frouxa na ocasião...

Tantas vezes esse ponto onde por fim falhamos era precisamente o nosso mais frágil, que ficou para último para que pelo caminho até lhe chegarmos nos fortalecêssemos no trabalho de domar os menos violentos. Mas...

Terá de ficar para outra oportunidade, mas sem dúvida que os mais prejudicados somos nós mesmos, que desperdiçamos uma oportunidade soberana de sermos incluídos na conta dos heróis. E se não conseguimos ser heróis das coisas pequenas, quão ilusório aspirar a ser heróis das coisas grandes...

Ecoa na Terra um canto novo
Que os homens ainda muito estranham
E os ouvidos ainda mal sabem ouvir!
Ecoa na Terra um canto de esperança
Que os corações embotados ainda mal pressentem
Mas em todos já vibra desconhecidamente!
Ecoa na Terra um canto de amor
Que enleva os simples e as almas amantes!
Ecoa na Terra um canto de luz
Que anuncia uma aurora por cima de todos os montes!
Ecoa na Terra a Boa Nova de Jesus
Na clareza límpida da razão e da verdade!
Ecoa na Terra o que os homens ainda não podem em profundidade ouvir
Sepultos que estão nas profundezas lúgubres da memória!
Mas ecoa na Terra, e os terrenos hão de ouvir!

Evangelho no Lar

02/12 – De facto, Deus não enviou o seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. – Jo 3, 17

O que veio salvar o mundo não foi o sacrifício de Jesus (era bem mais cómodo para nós que assim fosse, pois não teríamos de nos esforçar), mas a mensagem, o ensinamento que nos veio trazer, por palavras e por exemplos. Por isso ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

09/12 – E prosseguiu. “Olhai, guardai-vos de toda a ganância, porque, mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens.” – Lc 12, 15

O mesmo fim que espera o pobre também espera o rico, isso todos vemos. Mas o alcance é maior: graças ao espiritismo, sabemos que a vida além túmulo não é melhorada pelo facto de se ter muitos bens materiais. Estes, por si só, não causam bem nem mal o problema pode ser a nossa atitude perante eles.

16/12 – Jesus disse-lhes: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre seus parentes e em sua casa.” – Mc 6, 4

Não é ele o filho do carpinteiro? – perguntaram. As pessoas extraordinárias não têm que ser anormais. Mas o nosso problema em relação a essas pessoas é mesmo a inveja, pois muito nos custa suportar que o nosso vizinho seja mais que nós em inteligência, em moralidade, ou em outra coisa qualquer. Os desconhecidos de longe ainda aceitamos, mas os do nosso convívio, que aparentemente são iguais a nós, é que fica complicado.

23/12 – “Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo não tereis nenhuma recompensa do vosso pai que está no Céu”. – Mt 6, 1

Se o que nos move é o orgulho e a vaidade, nenhum mérito têm as obras que beneficiem terceiros, porque o que nos valora sempre que algum bem praticamos é o amor e a humildade com que agimos. Aliás, amor e humildade caminham juntos, e quando falta um o outro está ausente.

30/12 – Os que vivem de acordo com a carne aspiram às coisas da carne; mas os que vivem de acordo com o Espírito aspiram às coisas do Espírito. – Rm 8, 5

Por outras palavras (de Jesus): o coração do homem está onde estiver seu tesouro. Se o nosso tesouro for a ambição do poder, da riqueza ou da glória é aí que está o coração. Se o nosso tesouro for o serviço, a amizade, o trabalho, essa a nossa alegria.

(NÃO) JULGAR

Durante algum tempo, em vários textos, editados mensalmente neste boletim, tentaremos esclarecer sobre vícios morais que todos temos e de que na maioria das vezes nem nos apercebemos, mas que precisam ser corrigidos ou eliminados.

Sabemos que este trabalho de correção não é fácil, no entanto, tendo pelo menos a consciência de que os possuímos, certamente nos esforçaremos por mais rapidamente os eliminar.

Existem outros pequenos vícios, mais “físicos”, que podemos ao mesmo tempo ir corrigindo, tais como: evitar palavrões, não fumar, não beber em demasia...

Embora começando o nosso trabalho de transformação pelos vícios menores, devemos ir lembrando aqueles em que temos de usar uma vontade mais forte. Esse lembrar é, de certa forma, um meio de quebrar a força do vício, criando sentimentos de rejeição. Neste sentido, avancemos com a nossa proposta / reflexão para este mês.

“Não julgueis, a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo houverdes julgado os outros. Na mesma medida com que julgardes também vós sereis julgados.” Mt 7, 1 – 2 (cap. X, item 11, EVE)

Toda a opinião ou julgamento que hoje fazemos está intimamente ligado a factos passados. Quase sempre, todos estamos vinculados a situações passadas, que incluem atitudes de defesa, negação e até de distorções de aspectos importantes da vida. A tendência de *achar que* ou julgar está fortemente arraigada na nossa memória mais profunda e é derivada de conhecimentos que adquirimos quer em idade infantil, quer, sobretudo, em vidas passadas.

Censuras, observações, recriminações, superstições, preconceitos, opiniões, informações, costumes, formam em nós um “reservatório moral” (coleção de regras e preceitos) que achamos devem ser rigorosamente cumpridos e do qual nos servimos para catalogar as atitudes em boas ou más. Nossa concepção ético-moral é baseada na noção adquirida das nossas experiências domésticas, sociais e religiosas e dela nos servimos para dar as nossas opiniões ou pontos de vista como se tratando de verdades absolutas.

Em razão disso, os julgamentos que fazemos em relação aos outros apenas nos informam sobre aquilo que temos dentro. Isto é, mostram-nos que a forma e o material utilizados para julgar os outros está dentro de nós. Se estivermos atentos, pode ser uma oportunidade de auto-correção, pois sabemos que ao emitirmos um julgamento estamos a dar o peso e a medida com que nos julgamos a nós mesmos e nem sempre esse peso e essa medida nos são os mais favoráveis.

Julgar uma acção é muito diferente de julgar uma pessoa. Podemos julgar e considerar a prostituição moralmente errada, mas não podemos julgar a pessoa prostituída, pois desconhecemos todas as razões, motivos e caminhos que a levaram até aí. Segundo Paulo de Tarso “é indesculpável o homem, quem quer que seja, que se arvora em juiz, porque julgando os outros ele condena a si mesmo, pois praticará as mesmas coisas, atraindo-as a si com o seu julgamento”.

Nossos julgamentos serão sempre os motivos da nossa liberdade ou da nossa prisão no processo de desenvolvimento e crescimento espiritual. A psicologia diz que uma parte considerável dos pensamentos e experiências que usamos para julgar e emitir pareceres, acontece de modo automático e é quase inconsciente para nossa casa mental o que estamos opinando, pois acreditamos que estamos a usar o nosso arbítrio quando na realidade emitimos o julgamento baseados nos nossos arquivos que têm registado tudo o que adquirimos a respeito do que devemos ou não fazer, sobre o que é certo ou errado, sem cuidar de raciocinar sobre a validade desse arquivo.



Para podermos ser realmente livres e não nos prendermos com os julgamentos que fazemos relativamente ao outros, podendo assim mover-nos em qualquer direcção com vista a evoluir e crescer espiritualmente como seres imortais que somos, devemos aferir bem os nossos pesos e medidas, verificar se têm bases sólidas e verdadeiros fundamentos ético-morais. Depois disso, talvez não julguemos ninguém, antes pelo contrário, com mente aberta mas atenta tentaremos adquirir mais conhecimento e sabedoria, eliminando tudo aquilo que não sendo a verdade nos servia para avaliar ou julgar os outros. Deixemos então o julgamento para seres que não precisam ser julgados, seres perfeitos, buscando também para nós mesmos o conhecimento e o caminho para a perfeição, na certeza de que quem é moralmente superior é indulgente para com as imperfeições dos outros.

Arlindo Pinho

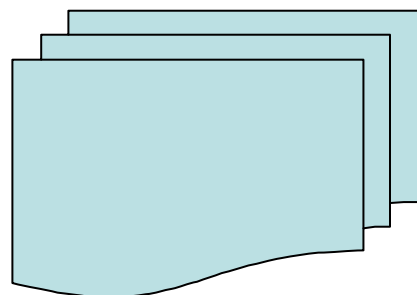
Quando te pediram outrora que os ensinasses a orar, Senhor, deste-lhes o “Pai Nosso”. E já digo: ensinaste-nos a chamar Pai ao nosso Deus. E Deus ficou próximo de nós porque assim, desse modo singelo, nos aproximamos afectivamente do eterno e imutável e infinito em todas as perfeições.

Olha!: quão importantes afinal somos na nossa infinita pequenez; quão importantes somos, que aquele que ainda há bem pouco nos era inominável, súbito toma a nossa mão e com um sorriso se curva para nos acarinhar!

Mas, Senhor, o esquecimento deste desvelo paternal sempre nos acompanha, e tanto amiúde vivemos em devaneio de auto-suficiência... (O verdadeiro nome é orgulho e presunção.)

Senhor, ensina-nos ainda e outra vez a orar, num acreditar firme, numa convicção que redunda em trabalho; em trabalho interior vindo da certeza daqueles que acreditam sem vacilar; em trabalho de ajuda aos que como nós e connosco cambaleiam doentes da alma!

Senhor, ensina-nos ainda e outra vez a chamar Pai ao nosso criador, sentindo em plenitude o alcance da filialidade!



	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1							■	■	
2	■		■	■					
3									■
4	■				■	■	■		
5		■							■
6		■		■		■			
7				■					■
8		■	■				■	■	
9					■	■			



HORIZONTAIS:

1. profeta da primeira revelação. 2. diminutivo de senhor; aqui. 3. titulo de antigos governantes da Pérsia; o que não tem causa. 4. letra do alfabeto grego; molar 5. trouxe a segunda revelação. 6. conjunto de vários versos. 7. animal ruminante; espírito encarnado. 8. nome de mulher 9. atmosfera; Conselho Espírita Internacional (sigla).

VERTICAIS:

1. cessação da vida corpórea. 2 modo de se ligar a Deus. 3. sem miolo (plural). 4. partir. 5. nome dado, a princípio, aos secretários dos reis de Judá. 6. diminutivo de senhora; pelo de ovelha. 7. som (ou gato do Jerry). 8. confortável. 9. caminhava; saudação.

1. MORTE. 2. ORAR. 3. OCOS. 4. IR. 5. ESCRIBAS. 6. SRA. 7. TOM. 8. COMODA. 9. IA; EI
VERTICAIS
1. MOISES. 2. SR. 3. CA. 3. XA; ACASO. 4. RO; MO. 5. CRISTO. 6. ODE. 7. RES; ALMA. 8. ISA. 9. ETER; CEL.
HORIZONTAIS
SOLUÇÕES

PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARA 2010

9 – 10 Janeiro: Seminário com Arlindo Codinha (A. E. Caminho da Luz – Nazaré)
Jantar de Reis

Fevereiro: Debate “Vida para Além da Morte” (ADEP).

21 Março: Seminário da Primavera pelo Grupo de Jovens. Tema: Eutanásia.

11 Abril: Homenagem da UERP a Divaldo - Maia

9, 10 e 11 Abril: XXVII ENJE (Lisboa – Parque das Nações)

Maio: Mostra Municipal de Gastronomia e Artesanato

Maio: Jornadas de Cultura Espírita da ADEP – Óbidos

6 Junho: XIVCONCESP (Inclui Festa AM). Organização: ACBMI

14 – 15 Agosto: Acampamento ACBMI (Retiro da Fraguinha – Coelheira, SPS)

18 Setembro: III Festival Música “Árias de Mudança”

16 – 17 Outubro: IV Jornadas de Cultura Espírita (UERP) – Maia

23 Outubro: Aniversário ACBMI (programa a definir)

NOTICIÁRIO DE NOVEMBRO

Dia 7: IV festa Amor em Movimento (primeira página)

Parabenizamos o *Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior* (da secção de teatro da ACBMI) pela *performance* conseguida com a peça "A Margarida". Esta parabenização envolve actores, encenadores, aderecistas...

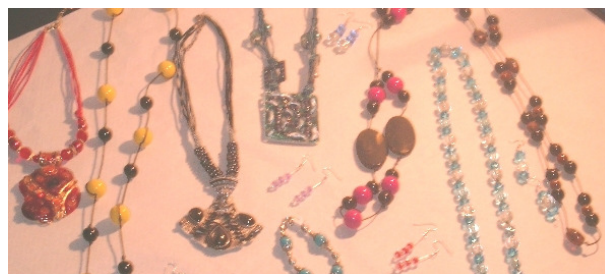
Dia 7: Assembleia Geral para:

- Apresentação e aprovação do orçamento e programa para 2010
- Alteração dos Estatutos com vista à transformação da ACBMI em IPSS

Foram aprovadas por unanimidade as propostas apresentadas.

Dia 13: Pedro Roldão, da Associação Porto de Abrigo, de Ílhavo

Dias 28 e 29: Feirinha de Artesanato de Natal, organizada pela Câmara Municipal e a convite desta.



ASSEMBLEIA GERAL DA A.C.B.M.I.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 28, alínea 1a), e no uso das atribuições consignadas no artigo 29 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária da ACBMI para o dia 12 de Dezembro, pelas 20.30 horas, na sede da Associação, sita em Casal, freguesia de Cepelos, concelho de Vale de Cambra, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2010/2013

Ponto Dois: Aprovação do Regulamento Interno

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Não podíamos deixar de compartilhar com os leitores a nossa experiência no passado dia 7 de Novembro.

A nossa participação na Festa Amor em Movimento não passou despercebida entre todos.

Aqui ficam comentários de alguns elementos do DIJ:

“Foi muito divertido e gostei muito de estar com as minhas amigas.” (Eva); “Gostei muito, para o ano quero que se repita.” (Carolina); “Adorei, foi espectacular” (Marina); “Gostei muito de participar nesta partilha de Amor” (João); “Gostei muito da festa, aprendi muito com a peça (que a partilha e a união são muito importantes), é bom ver as crianças felizes com o nosso trabalho...Adorei as palmas. Para o ano há mais?” (Rita); “O palhaço era engraçado, as danças muito bonitas e gostei especialmente da peça de teatro” (André); “Foi muito engraçado, bonito e divertido” (Goreti); “Brinquei muito com o Bernardo, com os balões e gostei da prenda que o palhaço deu” (Kiko); “A festa Amor em Movimento tem vindo a aperfeiçoar-se, o nosso empenho durante o ano foi gratificante neste dia em que se sentia a alegria e a união entre todos” (Tânia); “É sempre um dia a recordar, é muito bom quando todos trabalhámos para o mesmo lado, porque assim temos resultados excelentes, como foi esta festa” (Joana); “ A festa Amor em Movimento foi muito especial, envolveu desde crianças a adultos, todas trabalharam muito e valeu a pena. Gostei muito do palhaço e das flores do jardim”(Margarida); “A festa Amor em Movimento foi brilhante, como sempre uma amizade verdadeira entre todos funciona na perfeição” (Sofia); “A festa Amor em Movimento foi fantástica, somos um grupo muito unido e acho que o resultado foi no mínimo engraçado” (Aline).



Curiosidade

Sabia que...

...todos nós possuímos faculdades mediúnicas?

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse facto, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; é de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira em todos.” (livro dos médiuns)

A mediunidade é um meio de comunicação entre o nosso mundo e o mundo espiritual. A sensibilidade é mediunidade e como todos nós somos portadores de sensibilidade, logo somos médiuns. Nuns a mediunidade revela-se mais ostensiva do que noutros. Há vários tipos de mediunidade: a mediunidade de psicofonia, uma das mais vulgares entre nós, que é a comunicação dos espíritos através da fala; a psicografia, comunicação pela escrita; a psicopictografia, comunicação através da pintura; mediunidade de efeitos físicos, em que se produzem fenómenos materiais, movimentando corpos inertes; a vidência, em que os médiuns são capazes de ver os Espíritos; a audiência, de ouvir...

O maior médium que esteve na Terra foi Jesus.